

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 361

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Paços: Braga, anno 1500 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — QUINTA-FEIRA 24 DE JUNHO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 15 DE JUNHO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Concentram-se actualmente todas as atenções sobre a discussão da lei d'ensino superior de que ha dias se tem occupado a Assembleia. Esta discussão era já aguardada pelos catholicos ha meio seculo, o primeiro acto dos quaes, como partido politico, foi a revindicação da liberdade d'ensino.

Teremos finalmente a tão desejada liberdade de ensino, ou teremos somente o principio para começar? Os inimigos da Igreja conhecem muito bem que ella é d'um grande interesse catholico; por isso mostram a mais viva repugnancia por uma liberdade, cujo emprego prevêem reverterá contra elles. Assim a lucta é das mais ardentes; d'uma e outra parte envidam-se grandes esforços para conseguir a victoria.

Devo dizer-lhes que até hoje tudo nos faz esperar que os catholicos serão victoriosos; muitas emendas da mais alta importancia tem sido já votadas em nosso favor. Uma d'ellas, principalmente, a emanada de M. Chesnelong, merece menção especial pela sua importancia. Esta emenda attribue ás dioceses, bem como aos departamentos e ás communas, o direito de abrirem cursos e estabelecimentos de ensino superior. O projecto de lei não fallava nas dioceses. Ora, certos juriscultos não reconhecem nas dioceses uma personalidade civil que não era contestada até 1840, em que o conselho de Estado lhes oppoz uma jurisprudencia nova; mas que foi de novo proclamado por um retrospecto de conselho d'estado á antiga doutrina. Era do mais alto interesse para o ensino superior catholico o constatar no proprio texto da lei a personalidade civil das dioceses. A emenda de M. Chesnelong tem pois a vantagem de fazer reconhecer legislativamente um direito, mais

ou menos contestado como principio, posto que na pratica não encontrasse opposição e sujeito a todos os reviramentos da jurisprudencia e da politica. D'oravante, a capacidade civil das dioceses fica inscripta positivamente na lei.

Discute-se n'este momento a questão da collação dos graus. Os inimigos do ensino superior queriam que este direito pertencesse exclusivamente ao estado enquanto que os catholicos naturalmente desejam os beneficios d'este direito. Mgr. Dupanloup tomou a peito a defesa de nossos interesses, e com um tal campeão é-nos impossivel ficar vencidos. Todos conhecem a eloquencia de que é dotado o prelado; toda essa eloquencia a pôz elle ao serviço da causa que defende, e ha dous dias que a sua voz se faz ouvir do alto da tribuna. Os proprios radicaes conhecem a importancia que a sua palavra não pode deixar de ter, porisso tem feito todos os esforços para impedir que a votação tivesse logar hontem; quiseram deixar desvanecer-se a primeira impressão.

Na discussão que continuará hoje terá logar a votação respectiva á collação dos graus, e para logo saberemos a que nos ater definitivamente sobre esta liberdade de ensino tão cara a todos os corações verdadeiramente christãos.

Logo que terminar a segunda deliberação da lei sobre o ensino superior, nenhuma proposta importante conterá a ordem do dia. Então virá naturalmente a questão da dissolução. Votar-se-ha sem duvida a discussão das leis organicas e o orçamento, mas tudo isso estará terminado antes do mez d'agosto e não restará grande coisa a fazer-se. Tudo nos leva, pois, a suppor, que a época fixada para a separação da assembleia será no fim de julho. Os proprios deputados o presentem, e por isso fazem já grandes preparativos para as futuras eleições. Convocam-se n'este momento conferencias muito activas entre os diversos grupos da direita e do centro direito para reconstituir, em vista das eleições senatorias, a maioria de 24 de Maio. Quer-se repetir, para a nomeação dos 75 senadores que a assembleia deve escolher, o que n'aquella época se fez para a no-

meação do marechal Mac-Mahon. A base d'esta empreza deve necessariamente ser um compromisso entre os tres partidos da antiga maioria conservadora. Pelo numero proporcional de senadores as negociações levam a attribuir a cada um d'estes partidos, bem mais que sobre a ideia mesma do accordo, que não encontra opposição séria. Por uma primeira partilha assaz geralmente approvada a extrema direita contaria na lista oito a dez de seus membros, a direita moderada completaria uma dezena; dar-se-ia 4 ou 5 membros ao grupo de «appello ao povo» e o resto seria attribuido ao centro direito. Além d'isso alguns candidatos seriam escolhidos, fóra dos grupos parlamentares, entre os grandes dignitarios do estado, para completar o numero de 75 senadores, cuja nomeação pertence á assembleia. Entre estes ultimos designa-se sua em. o cardeal archebispo de Paris, o marechal Canrobert, e o general Ladmirault, governador de Paris.

No pensar dos negociadores, o accordo estabelecido entre os partidos da assembleia deveria estender-se a todo o paiz; elle serviria de regra para os conservadores, nas eleições. Entre elles formariam em todos os departamentos uma vasta linha contra os republicanos, seguindo o exemplo dado pelos diversos grupos na camara.

Um tal projecto parece-me difficilmente realisavel; tanto mais que a extrema direita não consentiria jámais em bandear-se com o centro direito, para o que, como os leitores sabem, ha motivos mais que sufficientes.

Se os conservadores começam agora a preparar-se para as eleições, os republicanos já para ellas trabalham desde ha muito. Está-se operando em todas as nossas provincias da França um recrutamento, que é feito com um cuidado particular. Existem actualmente 200 «comités» e 4:200 «sub-comités»; com communicação entre si por meio de pessoas de boa vontade. O comité central acha-se em Paris, e todos os mezes veem á capital deputações de nossos departamentos dar parte dos progressos e novos resultados obtidos.

Ante uma similhante propaganda facilmente vêem os leitores que os nossos amigos são assaz impotentes e que a sua propaganda terá de circumscrever-se a limites muito restrictos.

Os republicanos radicaes começam a abandonar os seus manejos hypocritas acerca do marechal Mac-Mahon, que, de resto, comprehende que não poderá conservar-se no poder sem o apoio da direita. Os nossos jornaes ter-vos-hão já feito conhecer as tendencias que se manifestam nas esquerdas para recommençar uma campanha directa contra o poder do marechal. Eu posso acrescentar que essas tendencias não tem feito mais do que accentuar-se progressivamente n'estes ultimos dias. E, mesmo no presente possivel indicar aos leitores alguns meios a que se propõe recorrer para familiarisar a opinião com a ideia d'uma mudança de governo. Explorar-se-ha adrede muito perfidamente contra o marechal, as concessões que nós entendemos dever fazer á Prussia para evitar um conflicto; n'esta occasião, porém, o governo actual mostrou-se discreto e prudente assim de nos livrar dos horrores d'uma nova guerra. Far-se-hão valer por outra parte os motivos particulares de desconfiança que dá ao governo estrangeiro a pessoa do marechal, seja por si mesmo, seja por aquelles que o rodeiam. Tem-se mesmo pretendido que o czar não tem podido deixar de ver n'elle um dos vencedores de Sebastopol. Assegura-se tambem que elle é pessoalmente antipatico á corte da Allemanha. Por outro lado sustenta-se que Bismark não perdoa á marechala os seus sentimentos catholicos. D'ahi a affirmar que o governo do marechal nos val a inimidade da Allemanha, por suas afeições ultramontanas, não dista senão um passo. Talvez não seja esse immediatamente traspassado, mas será o primeiro ponto que na imprensa da extrema direita se atacará.

(Conclue no proximo n.º)

H.

FOLHETIM

OS LAZARISTAS

DO

Drama Calumnia

E OS

Lazaristas verdadeiros

II

(Continuação)

«Em 1834, o Padre Etienne, Superior geral, querendo utilizar o grande conhecimento, que M. Boré tinha do Oriente, enviou-o a Constantinopla, director dos consideraveis estabelecimentos, que os Lazaristas haviam fundado n'aquella cidade. M. Boré, revestido da dignidade de Vigario Apostolico, passou dez annos em Constantinopla. A posição official, que tivera antes de religioso, as altas relações, que desde então conservara, collocaram-no em posição prestar serviços assignalados ao Catholicismo e á França. (1) Voltado a Paris foi nomeado Secretario geral da Congregação e teve tempo para ainda compor algumas obras de piedade, como a

Vida de Alladel, assistente do Geral, fallecido com reputação de grande santidade. (2)

«Os Padres Lazaristas não podiam escolher um padre de mais merito e mais em circumstancias de ser util á Congregação.

«O Padre Boré tem 65 annos, mas a força de sua constituição faz esperar, que possa dirigir por longos annos a dupla familia de S. Vicente de Paulo. Maugrado seu grande saber, o Padre Boré é de uma modestia e de uma amenidade perfeitas.»

Ora ahí tem o sr. Ennes o chefe actual, dos que em seus satanicos pesadelos fantasiou Bergerets.

E' um sabio, um homem de grande experiencia, entrado em religião já na madureza da idade e com perfeito conhecimento da Ordem, deixando uma grande posição realçada por uma alta reputação. Repetimos pois ao sr. Ennes que uma sociedade de Bergerets não pôde ser governada por um Boré. Ponha nos pois para ahí a explicação do caso, ou a retractação do seu attentado, sem o que deve temer de passar na consciencia de todo homem de bem por um INFAME CALUMNIADOR.

E com effeito quem, dotado de senso

(2) Um Bergeret? Mestre Ennes não consente....

commum e de rectidão de juizo poderá admitir, que uma corporação de Bergerets tenha por chefes aquellas grandes capacidades, aquelles grandes homees de bem, os Etienne e os Boré?

O sr. Ennes e os seus apologistas vão aqui de encontro a uma impossibilidade moral, que argue de calumnia perversissima a sua obra deshonesta.

Mas demais os Bergerets do sr. Ennes realisam a sua moral por meio das Irmãs da Caridade!

A Irmã da Caridade real é a que Miss Nightgale e todo protestante respeita; e aquelle anjo de caridade, que o sr. Ennes não ousaria pintar, como na sua peça, aote qualquer militar francez, que a conhece do hospital e do campo de batalha, sem se atrahir aquella correção, que merece todo o insultador da fraqueza fisica e do heroismo moral.

Outro toque demonstrativo da ignorancia criminosa, da qual saíram—Os Lazaristas—é a asserção falsissima de se anhariarem para Irmãs da Caridade herdeiras ou proprietarias ricas, para lhes ser a Ordem senhora dos bens. E' falso; os bens particulares das Irmãs são administrados por ellas e gastos não com a Ordem, mas em boas obras, segundo sua vontade e por morte dispõem de seus haveres liberramente, sendo regra, quasi sem excepção, nada receber a Ordem por esta via.

Já se pôde pois proclamar, que — Os

Lazaristas—é uma obra de odio iguaro, uma calumnia torpe, uma acção abjecta. Certo que do sr. Ennes se pôde dizer a divina prece:—Senhor, perdoae-lhe, que elle não sabe o que faz—mas assim como a ignorancia dos Judeus era uma ignorancia vencivel, culposa por tanto, assim tambem a do sr. Ennes, que, se ignora o assumpto sobre que escreve, é porque deixou atrofiar já o coração, nem sente a perversidade da sua acção, verdadeiramente satânica nem percebe ser um distribuidor inconsciente de petroleo, de puhaes e venenos. Quando estes forem applicados, ha de ficar muito admirado de lhe imputarem a responsabilidade.

Ao governo perguntariamos se é licito calumniar assim as instituições religiosas sob o regimen do art. 6.º da Carta. As Ordens religiosas pertencem á Religião do Estado; a carta reconhece-as expressamente e o acto brutal de 34 apenas poderá ser tomado como uma providencia momentanea.

Ah! é verdade; esquecíamos, que a Carta não passa de uma hipocrisia liberal!

Honra por tanto aos Ennes inconscientes e aos Fontés, seus protectores legaes!

Decretem então a liberdade de cultos e acabem com essa hedionda hipocrisia....

Mas o que é a obra do Mindelo sem hipocrisia?!

(Continúa)

(1) Vejam que malvado Bergeret! Fazer serviços á sua Patria! Que Ennico horror!...

Como ao que parece ninguém lhe tem dado notícias do sr. Arcebispo Primaz, depois da sua saída d'ahi para o Porto, vou eu dar-l'has, desde a sua chegada a esta capital, até a sua entrada em casa de sua irmã, a ex.^{ma} sr.^a D. Augusta Fausta de Moura Amaral, em Evora, onde s. ex.^a rev.^{ma} vai fixar sua residência.

O venerando prelado era aqui esperado, no comboio da noite, terça-feira passada, e por isso alguns dos seus amigos e parentes se achavam a hora competente esperando-o na gare; mas foi de balde, porque s. ex.^a só chegou na madrugada seguinte, dando entrada no hotel Alizança, onde de ante-mão lhe estavam preparados condignos aposentos, ás cinco horas e tres quartos da manhã, sendo alli acompanhado, além das pessoas de sua comitiva e serviço, por seu sobrinho, filho da supra dita sua mana D. Fausta, e pelos srns. Conselheiro Antonio Pedro Nogueira, e Osorio de Campos, antigo secretario geral da Sociedade Catholica (a antiga) que o esperavam na gare.

S. ex.^a rev.^{ma} parecia bastante satisfeito, e almoçou com appetite; indo em seguida descansar um pouco, para logo receber as visitas dos srns. Marquez de Fronteira, conselheiro Alves do Rio, commendador Vianna, de um primo o dezembargador Moura Cabral, dos srns. Deão e Chantre da Sé Patriarchal, e de muitas outras pessoas de suas antigas relações.

No dia seguinte sahio, em carroagem, a fazer algumas visitas, inclusive á Secretaria da Justiça, e recebeu-as tambem de diversos cavalheiros, entre os quaes mencionarei só o sr. Marquez d'Avila, por me não recordar agora dos nomes dos demais.

Na sexta-feira foi á Nunciatura, ao mesmo tempo que o sr. Nuncio o veio visitar ao hotel, e por isso se desentendaram. Finalmente no sabbado, pelas cinco horas e meia da manhã sahio do hotel em cadeirinha, despedindo-se de Lisboa, parece que com bastante saudade, e seguiu para o vapor, que d'aqui conduz os passageiros da via ferrea do sul até ao Barreiro, sendo alli acompanhado pelas mesmas pessoas, que o receberam na sua chegada, e pelo sr. visconde de Negrellos.

Sete horas depois chegava a Evora, em cuja gare o aguardaram os ex.^{mos} governadores do arcebisado, e civil; o general commandante da divisão, e seus ajudantes; os srns. conego Faria e seus sobrinhos, promotor da Justiça Ecclesiastica, e parcho do Redondo; diversos outros ecclesiasticos; o presidente da camara Municipal, delegado do thesouro, visconde da Esperança, doutores Antonio Manuel Vianna, e Pontes, e muitos outros cavalheiros, que em 12 carroages acompanharam s. ex.^a rev.^{ma} até á casa de sua mana, onde, como disse, vai fixar sua residencia, e em cujo atrio o esperavam muitas outras pessoas, e tocavam duas filarmonicas.

Agora mesmo, á tarde, acabo de receber noticia de que s. ex.^a rev.^{ma} está sem novidade, bem como os srns. Arcebispo de Vermoim, abade de S. Martinho do Campo, e padre Pessoa, que desde essa cidade o tem acompanhado até á de Evora.

REVISTA ESTRANGEIRA

Está já funcionando a linha ferrea de Andoain e Tolosa até ás Amescóas, a linha telegrafica liga já a Byscaia, Alava, Guipuzcoa com Estella e Tolosa.

—Em Motricio e Andorroa fiseram os carlistas um desembarque de 7:000 armas, caixas de munições e 7 peças d'artilheria do sistema Vavascór. Transportaram-nas para Durango onde as distribuiram convenientemente.

—Foi destroçada a partida cabrerista que estava aquartelada em Irun, na antiga fabrica do Zaragueta. O capitão Mocerrea atacou-os intrepidamente, incendiando-se logo o edificio, com os rebeldes que não queriam render-se.

O inimigo faz uma sortida de Irun, e foi rechaçado, tendo um coronel gravemente ferido, tres soldados mortos e bastantes feridos que levaram para dentro da praça.

No assalto ao quartel dos cabreristas foi bastante ferido o capitão Mocerreo.

—Orduña 16.—Celebrou-se aqui, com

grande solemnidade, a consagração ao Coração de Jesus, com assistencia de S. M. El-Rei, de toda casa real e o corpo real de guardas a cavallo.

O templo estava cheio de fieis, que commungaram depois da communhão do Rei.

Por motivo d'esta solemnidade e do 29.^o anniversario da exaltação do Summo Pontífice ao throno Pontificio, El-Rei enviou-lhe uma respeitosa mensagem.

—As forças que ch-garam a Chelva com Dorregaray calculam-se em 3:000 homens. Com ametade d'estes homens saiu Dorregaray na segunda feira para o Pico del Remedio, em direcção aos povos de Vera e Alpuente ficando Adelantado com os restantes, devendo sair na mesma direcção pouco depois.

—Fronteira de Hispanha 13 de junho.

—O Centro é hoje o eixo sobre que giram as operações militares. O Centro principia a causar medo ao governo de Madrid; o exercito carlista do Centro é aquelle que mais ameaça a capital de Hispanha. Este exercito, que está agora no estado de organização, ainda tem falta de um bom armamento e d'artilheria; elle é o mais moderno e o menos mas é aquelle que marcha na frente e sobre que se fundam as maiores esperanças. Como o governo de Madrid tem necessidade de uma victoria mais ou menos real, e como o centro é o sitio que lhe parece mais conveniente para a alcançar, o ministro da guerra Jovellar deixou o seu departamento decidido a exterminar os carlistas do Aragón, Valencia e Maestrazgo em quinze dias.

Eis aqui o seu plano:

Martinez Campos partiu adiante d'elle para a Catalunha. Logo que alli chegue deve transportar-se com forças sufficientes para a provincia de Tarragona a fim de guardar toda a linha do Ebro. Só então o ministro Jovellar principiara as operações no Centro. Propoem-se collocar-se com 20 000 homens, longe do Ebro, e marchar sempre varrendo os carlistas e levando-os adiante de si até ao rio. Os carlistas, naturalmente, procurarão passar o Ebro para não ser agarrados, mas alli estará Martinez Campos para lhes impedir a passagem.

D'este modo não escapará um unico carlista. Vós védes que este plano é mais depressa um plano de caça que um plano militar. D'estes planos tem-se posto muitos em Hispanha em execução, e sempre com completo successo... para os carlistas.

Quanto ao norte, creio que os liberaes não tentarão nada por agora, nem talvez por muito tempo. Mas pôde acontecer que os nossos amigos lhes dêem dentro em pouco linhas a torcer, com o fim de os distrair algum tanto do seu plano do Centro, e para desafogar tanto quanto seja possível o general Dorregaray. O general carlista Mogrovejo, acha-se, segundo dizem, no Valle de Lusa (Castella) e guarda um grande segredo sobre os seus desígnios. Bilbao será provavelmente ameaçado d'um ataque; mas nada se sabe com certeza.

As fortificações d'Estella estão quasi terminadas. Ha uma viva irritação na Navarra contra os liberaes que não podendo vencer-nos sobre o campo de batalha, vingam-se contra pessoas inoffensivas fazendo-lhes soffrir os maiores rigores. Aqui vos mando uma ordem tiranica do chefe affonsista, que levantou uma indignação geral. Muitas pessoas abandonam as villas dominadas pelo inimigo e veem para o nosso territorio.

Estas crueldades são uma prova manifesta da fraqueza dos affonsistas.

—Hendaya 15.—O quartel dos cabreristas, entre Irun e Behobia, foi tomado de assalto na ultima noite pelos carlistas sob as ordens do capitão Macorrea.

Em vista da resistencia dos cabreristas foi necessario queimar o edificio; tudo o que lá estava dentro morreu queimado. O capitão Macorrea foi ferido n'uma coxa.

O 8.^o batalhão de Guipuzcoa protegeu a operação.

O Rei chegou a Orduña e vai correr a linha de Castella.

Falla-se de 800 prisioneiros feitos por Castells na Catalunha.

GAZETILHA

Anniversario da coroação de S. Santidade o Papa Pio IX.—Verificou-se esta festividade na fórma do programma n'esta folha annunciado. A respei-

to d'algumas particularidades da mesma, e com especialidade do sermão prégado pelo muito digno padre João Rebello, sabemos que a *Semana Religiosa* faz d'isso especial menção, e por isso guardamos para o n.^o seguinte a sua transcripção. Hoje só dizemos que s. ex.^a o sr. D. João arcebispo coadjutor, para commemorar o mesmo anniversario, mandou distribuir as seguintes esmolas:

Ao Hospital de S. Marco . . .	50\$000
Aos presos pobres da cadeia . .	24\$000
Ao Collegio das Ursulinas . . .	40\$000
Ao » da Tamanca . . .	20\$000
Ao Recolhimento de Santa Maria Magdalena das Convertidas	20\$000
Ao Recolhimento de N. Senhora Refugio dos Peccadores chamado da Regeneração moral . .	30\$000
	184\$000

Os Lazaristas.—Foi, infelizmente, á scena em o theatro d'esta cidade, nas noites de 21 e 22, o drama, *Os Lazaristas*, do sr. A. Ennes. Nada diremos sobre o drama. Aguardamos ansiosamente a sua publicação, para fallarmos d'elle convenientemente.

Em quanto ás pessoas que concorreram aos dois espectaculos, e ás preconizadas ovações, de que, como por ahi se apregoa, foram objecto o auctor e actores, diremos: 1.^o, das familias de Braga que concorreram ao theatro e que presam o seu bom nome foi limitadissimo o numero; 2.^o, os bravos e os enthusiasmos positivos que alli se fiseram notar, foram todas de encomenda, e prestados por individuos que expressamente vieram do Porto para tão glorioso fim.

Achamos inqualificavel que se escolhesse o dia 21, em que Braga commemora a exaltação ao Solio Pontificio do Immortal Pio IX, Vigario de Christo na terra, e n'uma occasião em que o povo bracarense com suas auctoridades e clero, teo a sua frente o venerando Antistite d'esta archidiocese, enviava aos céos fervorosas supplicas; achamos inqualificavel, repetimos, que essa occasião fosse escolhida para se ultrajar perfidamente no theatro os ministros da religião de que é chefe aquelle que motivara os festejos e as supplicas.

Pela noticia inserta em o nosso collega a *Regeneração*, sabemos que o sr. conselheiro Marques Murta observara a quem competia, a inoportunidade da representação n'aquelle dia, afim de evitar eventualidades desagradaveis.

Vemos, porem, que os seus conselhos não foram acciteos.

Os amigos politicos do sr. Ennes, a quem s. s.^a consultou, eram, parece-nos, muito competentes para o dissuadirem d'um tal intento. Não o quizeram, e... que lhes preste.

O povo de Braga protestou, na sua maioria, contra a representação, mostrando assim mais uma vez a sua religiosidade, civilização e cordura.

Em ambas as noites esteve o theatro guardado por piquetes de cavallaria e uma numerosa força d'infanteria, como se estivessem guardando uma cidadella, ou vigiando uma sessão secreta das lojas onde é necessario que se impeça a penetração dos profanos.

Aggressão.—Na terça feira, pelo meio dia, foi infame e cobardemente agredido o sr. conego de Barcellos, Francisco Antonio Rodrigues d'Aguiar, pelo sr. Antonio da Silva Sampaio, que o insultou de palavras, e rudissimamente, descarregando-lhe uma bengalada que o agredido aprou com a mão esquerda.

O motivo da aggressão dizem-nos que era por o sr. conego Aguiar ter chamado um cabo de policia para acompanhar á administração do concelho um gaiato, que andava vendendo um ascoso papelucho, impresso no Porto, intitulado *Parionia*, e que trazia uma indecentissima caricatura, allusiva a Sua Santidade e ao Cardeal Antonelli.

Consta-nos que o facto já se acha affecto á competente auctoridade, e por isso aguardamos com ancia o resultado d'este incidente.

Não podemos deixa, contudo, de pedir a s. ex.^a o sr. arcebispo, para que inste com os poderes publicos a fim de que as auctoridades ponham o bro aos insultos que continuamente se estão praticando n'esta cidade contra os seus subditos vestidos de habitos ecclesiasticos, pois sabemos que ainda na terça feira, á porta do hotel dos *Dois Amigos*, fôra por dois valdevinos insultado um outro ecclesiastico, o qual esgotada a resignação chris-

tã esteve para lhe applicar a segunda e quarta das obras de Misericordia, o que elles evitaram fugindo pela escada acima.

Ainda os «Lazaristas».—O «Tribuno Popular» em resposta á «Nação» faz as seguintes considerações acerca do drama do sr. Antonio Ennes, intitulado *Os Lazaristas*:

«Se porém attendermos ao pensamento, que o domina, então applaudimos o sr. Ennes, porque o seu intuito foi condemnar com todas as suas forças o padre indigno, que, no exercicio de sua nobre missão, aproveita d'ella e do seu character sacerdotal para zombar torpemente da honra das familias; foi expor na sua hediondez o sacerdote, que empregando as armas sagradas do confissionario e da predica, vai levantando propaganda pelo ab-olutismo contra a liberdade;» etc.

Não sabemos as razões que o «Tribuno Popular» terá para estar ao facto do pensamento que teve em vista o sr. Ennes na composição do seu drama; o que nós porém colhemos do supradito drama, nós que nem de vista conhecemos o sr. Ennes, é, que o fim de s. s.^a não era o que presume o «Tribuno Popular», mas sim o de *desacreditar uma classe inteira*, creando para esse fim um typo *ficção* e *ideal*, pura concepção de uma imaginação fértil e inventiva.

Ora este modo de agredir uma instituição, classe ou corpo colectivo qualquer, é *summamente desleal*; e é inadmissivel onde a boa fé e a equidade são a norma por onde se guia um character recto e justiceiro.

Se o sr. Ennes pertencia unicamente expor as funestas consequencias resultantes da influencia nociva de um padre indigno no seio da familia ou da sociedade, qual foi a razão porque elle deu ao seu drama um titulo que compromete pela sua collectividade uma corporação inteira?

De duas uma; ou o sr. Ennes não calculou as consequencias do que praticou, e n'esse caso foi extremamente leviano; ou então o seu fim era desacreditar sem razão plausivel uma classe e uma instituição dignas de todo o respeito e consideração, e n'este caso fez o officio de detractor gratuito.

Se infelizmente na classe sacerdotal ha membros indignos, paguem esses individualmente as consequencias dos seus delictos; mas tornar as culpas do individuo extensivas á classe a que pertence, não se justifica por modo algum e esta acção reflecte de uma maneira bem pouco airosa sobre quem a pratica.

Abstrahido do sentimento da caridade evangelica que caracteriza o verdadeiro christão, o sr. Ennes mostrou-nos que nem sequer n'elle existe um espirito *liberal*; e pena é que se ache extincto o tribunal do Santo Officio porque s. s.^a estava perfeitamente adequado para servir de inquisidor, segundo a ideia que d'essa qualidade fazem os patriotas dos nossos dias.

Suppunhamos que alguém escrevesse um drama intitulado—*Os negociantes*—e escolhesse para protagonista um tupo imaginario commettendo toda a casta torpezas e infamias, ladrão de marca, negociante fallido de má fé, e pousesse o tal drama em scena com o declarado fim de desacreditar o corpo commercial?

Que diria a isto essa respeitavel classe?

Suppunhamos que outro actor escrevesse igualmente um drama, e para protagonista creasse um typo imaginario, commettendo roubos, tropelias, assassinatos, queimando fazendas, destruindo propriedades, enviando innocentes ao carcere, etc. e se lembrasse de dar a esse drama o titulo de—*Os liberaes* ou—*Os veteranos da liberdade* ou qualquer outro, pelo qual o autor desse a conhecer que o seu fim era agredir e caluniar uma situação politica, ou um partido que lhe fosse adverso ou em cujas fileiras elle não militasse?

Que diriam a isto os defensores da politica, os membros da classe ou parcialidade social assim agredida?

Eis comtudo o que em substancia praticou o sr. Ennes. Tratou de depreciar uma classe inteira, *gratuitamente*; não com a apresentação de factos que justificassem o seu procedimento, mas sim creando typos que nunca existiram, inventando scenas que nunca se deram, imaginando acções que nunca se tiveram lugar.

E é este homem que se diz liberal!

E é este o meio de reformar a sociedade, ensinando-lhe a servir-se das armas da fabula de ficção, da calumnia e da detracção, para em nome da liberdade esmagar a liberdade nas pessoas dos que teem

a ousadia (?) de pensar de um modo diferente!!

Proh pudor!!

W.
(Palavra)

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecido pelas inestimáveis provas de consideração, amizade e deferencia, que recebi durante a pertinaz e dolorosa enfermidade de minha esposa, sirvo-me d'este meio afim de por elle deixar indelevelmente consignado um protesto de gratidão ás pessoas que tanto me honraram e distinguiram, por essa occasião.

No gratissimo cumprimento d'este dever indeclinavel, trahiria a minha consciencia não dando a primeiro logar ao ex.^{mo} snr. dr. Manoel Gonçalves d'Oliveira Monteiro, pelo seu zelo e solicitude extrema, na qualidade de medico assistente; bem como aos ex.^{os} snrs. drs. Antonio Maria Pinheiro Torres e Manoel Joaquim Rodrigues Valle.

Do mesmo modo agradeço a todas as senhoras e cavalheiros que tanto me penhoraram, interessando-se pelo restabelecimento de minha esposa e offerendo-me os seus prestantissimos serviços. A todos peço desculpa de não o fazer pessoalmente, como muito desejava.

Antonio Domingues Alvim.

CONVITE

D. Maria Julia da Costa Rebello e João Pereira da Castro, participam a todas as todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente a sua presada filha e enteada D. Adelaide de Araujo Vasconcellos e Alvim, e pedem ás mesmas o obsequio de assistirem ao officio, que por alma da fallecida, se ha de celebrar na igreja de Santa Cruz no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhã, e acompanhá-la ao cemiterio. (2516)

AGRADECIMENTOS

Antonio Maria Ferreira Sarmiento, e Anna Augusta Mesquita, agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu innocente filho Adelino, bem como ás que assistiram aos responsos de Gloria que no dia 21 tiveram logar na capella do cemiterio. A todos protestam reconhecimento profundo.

Preferia Rosa Teixeira d'Araujo, e Elena Augusta de Araujo, agradecem a todos os ill.^{mos} snrs. e exc.^{mas} snr.^{as} que se dignaram obsequial-as pela occasião do fallecimento de seu marido e pae, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Pedem desculpa de cumprimentos. (2513)

Anna Maria Cerqueira, Antonio José Cerqueira da Silva Braga e irmãs, agradecem a todos os ill.^{mos} snrs. que se dignaram obsequial-os pela occasião do fallecimento de seu marido e pae, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão. Pedem desculpa de cumprimentos. (2507)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Fortuna, se annuncia que no dia 27 do corrente pelas 9 horas da manhã no tribunal d'esta mesma, se tem de arrematar o campo do Pedragal, situado no logar do Coral da freguezia de Soutello, já com o abtimento da quinta parte pelo valor de 171\$200 rs. o qual é foreiro á casa da Torre com o foro annual dos luros correspondentes a 26 rasas; isto na execução que Antonio Manoel Ayres d'Oliveira d'esta cidade promove a Vicente d'Araujo Pimentel e mulher, da dita freguezia de Soutello, da comarca de Villa-Verde.

O solicitador

(2514) Paulino Evaristo da Rocha.

AVISO AO PUBLICO

Pela direcção do correio de Braga se faz publico, que em virtude do serviço postal pela linha ferrea do Minho, se acha em vigor desde o dia 21 do corrente o seguinte horario de recepção e distribuição de correspondencias n'esta repartição:

Distribuição das correspondencias

COMBOYOS	COMEÇO DA DISTRIBUIÇÃO	LOCAL DA DISTRIBUIÇÃO
(A) 11, 40 da m.	30 m. da t.	Nos domicilios unicamente.
(B) 7, 35 da t.	8 1/2 da t.	Nas repartições, unicamente, até ás 10 horas, concluindo no dia seguintes de manhã nos domicilios.

ANTES DAS HORAS ACIMA, SÓ SE ENTREGAM AS CORRESPONDENCIAS OFFICIAES E AS DOS JORNAES

(A) Este comboyo traz a correspondencia dos Arcos, Barcellos, Caminha, Cerveira, Coimbra, Esposende, Famalicão, Leiria, Lisboa, Ponte do Lima, Porto, Povo do Varzim, Santarem, Valença, Vianna, Villa do Conde e dependencias.

(B) Traz este comboyo a correspondencia de Famalicão, Porto, terras d'além Douro e dependencias.

N. B. Desde a hora da chegada das malas até se começarem as distribuições das correspondencias dos dois combios, acha-se fechada a repartição por conveniencia do serviço.

Recepção das correspondencias

COMBOYOS	PARTIDA DA RECEPÇÃO	HORAS DA RECEPÇÃO	
		NAS CAIXAS	NA REPARTIÇÃO
(A) 1, 40 da t.	1, 15 da t.	Até 10 1/2 da m.	até 15 m. da t.
(B) 4, 35 da m.	3, 45 da m.	{ até ás 5 h. no inverno até ás 7. » » verão.	> 11 h. da t.

A correspondencia official para o comboyo da 1, 40 recebe-se na repartição até 11 horas da manhã e para o das 4, 35 da manhã, até ao pôr do sol do dia anterior.

(A) Este comboyo leva as correspondencias de Aveiro, Barcellos, Caminha, Cerveira, Coura, Coimbra, Esposende, Famalicão, Leiria, Lisboa, Ponte do Lima, Porto, Povo do Varzim, Santarem, Valença, Vianna, Villa do Conde e dependencias.

(B) Leva este comboyo a correspondencia para Famalicão, Porto, e terras d'Além Douro e dependencias.

Serviço das malas-postas

CORREIOS	PARTIDA DA RECEPÇÃO	HORAS DA RECEPÇÃO	
		NAS CAIXAS	NA REPARTIÇÃO
(A) Guimarães	30 m. da t.	10 1/2 h. da m.	11 1/2 da m.
(B) Arcos	8, 15 » »	{ 5 h. no inverno 7 » » verão	mesma hora das caixas

A correspondencia official para o correio de Guimarães, recebe-se na repartição até ás 11 horas da manhã, e para o dos Arcos até ás 7 da tarde.

Os demais correios continuam com o mesmo horario até hoje estabelecido.

(A) Este correio conduz tambem as malas para Basto, Cabeceiras, Fafe, Mondim de Basto, Taipas, e dependencias.

(B) Conduz tambem este correio as malas para Barca, Monção, Melgaço, Villa-Verde e dependencias.

N. B. Depois d'estas horas ainda se recebem correspondencias na repartição até meia hora antes da expedição das malas, pagando-se a taxa da lei de 20 reis por cada correspondencia ou expedição, excepto para os correios da noite e para o comboyo das 3, 45 da manhã, para os quaes não póde ser recebida correspondencia além da hora ordinaria da recepção, marcada nas tabellas acima.

O DIRECTOR

João Antonio d'Oliveira Braga.

Rua de S. Vicente em Braga

Vende-se n'esta rua a casa n.º 6; tem bom quintal e agoa. Trata-se na mesma casa. (2512)

Banco Nacional Ultramarino

Por ordem do exc.^{mo} governador d'este Banco, são convidados os snrs. accionistas da emissão complementar, a fazerem a entrada da segunda prestação de 10\$000 reis por acção, até o dia 23 do corrente.

Os snrs. subscriptores que queiram liberar as suas acções, para terem direito ao segundo dividendo de 1875, tem que o fazer até o dia 30 do actual.

Braga 22 de Junho de 1875.

Pelo governador do Banco Nacional Ultramarino

Os gerentes do Banco do Minho

(2515) Manoel Luiz Ferreira Braga
Domingos José Soares.

Venda de casas

Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande predio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se vae abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o snr. Manoel Antonio Pacheco. (2511)

AGOAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturaes das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q*)

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.ª prestação de 20 p. c. ou 20\$000 reis por acção, nos dias 1 a 5 do proximo mez de julho.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na caixa filial do Banco.

Em Lisboa, em casa do snr. José Antonio, rua de S. João dos Reis.

Em Braga, em casa dos snrs. Carvalhos & C.ª

Vianna do Castello, 12 de junho de 1875.

Os Directores,

(2505) Antonio Maria Baptista Camacho
José Martins Barbosa
João Abel d'Oliveira.



José Antonio Monteiro, Joaquim José Cerqueira, ambos de Ponte do Lima, e Joaquim Alves Vinagreiro, da cidade de Braga, fazem publico, que continuam com a sua carreira diaria de Braga a Ponte do Lima em direitura a Vianna e vice-versa.

Horario

Sae de Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, chega a Ponte do Lima ás 10 da manhã e 7 da tarde, sae de Ponte do Lima para Vianna ás 3 horas da tarde e chega ás 6, e vice-versa; sae de Vianna ás 4 horas da manhã e chega a Ponte do Lima ás 7; sae de Ponte do Lima para Braga ás 7 horas da manhã e 3 da tarde, chega a Braga ao meio dia e 8 da tarde. Preços os já annunciados.

Os mesmos annunciados fazem publico que o seu escriptorio, desde o dia 20 inclusivé, é na casa do Ribeiro Braga, na Praça do Barão de S. Martinho, onde tem de sair as diligencias diarias.

Findou a venda dos bilhetes nos seus antigos escriptorios em casa dos snrs. Araujadinho e Loureiro, da rua Nova.

Braga 17 de junho de 1875.

O gerente,

(2510) Ribeiro Braga.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, taoto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



RORIZ

CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 30 de Junho

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G.)

ATTENÇÃO

Hotel Real do Bom Jesus do Monte na cidade de Braga

Francisco José de Sousa Braga (o Franqueira)

Sinceramente grato, pela freguezia com que seus amigos e freguezes continuam a honrar este estabelecimento, e tambem pelas delicadas maneiras e expressões com que geralmente louvam o aceio, e bem temperado das iguarias, que alli os servem, em attenção a tantos favores, continúa a fazer os melhoramentos possiveis para que todos os seus bons hospedes e freguezes gozem o melhor comodo e modicidade de preços, e por isso publica o seguinte regulamento:

Almoço

Bifes, ovos, pão, vinho verde, cafe ou chá, e manteiga.

Jantar

Sopa, cosido, arroz, 3 pratos do meio, pão e vinho verde.

Sobre-mesa

Frutas, queijo, podim ou doce de travessa, e café.

Cea

Chá, biscoito, pão torrado e manteiga.

Horario

Almoço ás 9 horas da manhã, jantar ás 3 da tarde, e cea ás 9 da noute

Preços

No andar superior, cada pessoa, 1\$500
No andar inferior, , , 1\$200
Criada ou criado, \$600
No mesmo estabelecimento se encontra toda a qualidade de bebidas (2509)

AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicão para a Povoia de Varzim e vice-versa, está em contacto com o comboio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicão ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.

Preço de Famalicão á Povoia e vice-versa 400 reis. (2470)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos srs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se «gratis», lindas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M. *)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2435)

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéus, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2330)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circuitadas.

Trata-se no escriptorio d'esta redacção.

FATO FEITO

José da Silva Fundão

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, córtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

N. B. O annunciante faz publico, que se encatrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P.)

RETRATOS

Rua de S. Marcos n.º 14

Brilhantes ou esmaltados, 12 2\$000
Sobre papel albumina 12 1\$000
Perfeição e nitidez garantidos.—Photographo do Porto. (2491)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardon, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)